

Francisco Carlos da Silva Gaetano

AS AVENTURAS DE
Dorita



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

AS AVENTURAS DE
Dorita





Francisco Carlos da Silva Caetano

AS AVENTURAS DE
Dorita



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Francisco Carlos da Silva Caetano

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Andreia de Almeida CRB-8/7889

Caetano, Francisco Carlos da Silva

As aventuras de Dorita / Francisco Carlos da Silva Caetano. – Sorocaba :

Recanto das Letras, 2018.

32 p. : il., color.

ISBN: 978-85-69943-82-2

1. Literatura infantojuvenil I. Título

18-0576

CDD 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

www.recantodasletras.com.br/editora

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

Sumário

Dora Dorita 7

O sonho de Dorita 13

O canto de Dorita 21



DORA DORITA



O dia nem havia clareado e Dorita já estava em pé. A jovem pegou a mochila e toda a sua bagagem, animada para embarcar em sua próxima aventura: uma visita ao morro da Lorena, um lugar desconhecido e pronto para ser explorado.

— Rápido, meu filho!
Corre, corre! — gritou Dorita para Bruno, e ambos saíram correndo para entrar no ônibus.



— Booom dia! — exclamou, toda sorridente. Seus amigos responderam alegremente e partiram para a grande aventura.

Ao chegar ao pé do morro, Dorita, toda empolgada, já começou a subi-lo, logo depois, é claro, de um café bem reforçado.



As crianças e um jovem muito esperto e bonito iam na frente, abrindo o caminho em meio ao matagal. Dorita e sua companheira Vidalina os seguiam em uma marcha triunfal para o topo da montanha.



Seus amigos estavam ansiosos pela jornada, mas preferiram tomar um fôlego logo depois do café da manhã, tirando uma boa soneca deitados sobre a grama verde.

Ao chegarem ao topo do morro, Dorita avistou uma bela cruz toda feita de ferro, meio enferrujada. As crianças e o jovem esperto e bonito escalaram aquela cruz como se fosse uma escada.

Já as duas amigas sentaram-se ao pé da cruz para descansar e perceberam que a



terra sob seus pés se movia. Mal abriram a boca para gritar por socorro e todos desceram para o seio da montanha, sendo devorados por ela.

Ao chegar ao fundo da montanha, Dorita acendeu um fósforo e procurou pelas crianças e pelo jovem esperto e bonito. Todos estavam lá, um por cima do outro. A jovem apertava as mãos de Vidalina com muito medo. Agora todos estavam apavorados com o que havia acontecido, mas não adiantava chorar, o jeito era procurar uma saída.

Ao avistar um túnel escuro, caminharam em direção a ele e logo se viram no interior de uma igreja enorme, repleta de ouro. Dorita, que sempre quisera ser rica, começou a gritar desesperadamente:

— Estou ricaaaaa! Estou ricaaaaa!

**A imaginação é um fio condutor que nos
leva a qualquer lugar deixando suas marcas
registradas por meio de palavras.**

Rio Branco do Sul é uma cidade pequena,
localizada na região metropolitana de Curitiba.

Dorita nasceu nesta alegre cidade.

Ao longo de três histórias, Dorita passa por diferentes
aventuras ao visitar alguns pontos turísticos dessa
localidade. A personagem enfrentou uma situação
assustadora causada pelo terremoto que ocorreu na
região em 18 de setembro de 2017.

O livro mostra as características dos locais turísticos e
os mitos que os envolvem. Tais informações são frutos
das narrações de moradores antigos que ainda
residem nessa área.

Dorita, uma menina encantadora e divertida, fará
o leitor viver muitas emoções, viajando nas asas da
imaginação, onde o real se mistura à imaginação
brilhante de uma criança.

